

Risorgimento

O TEMPO



JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E LITTERARIO

REDACTOR-PROPRIETARIO:
SATYRO DE CASTRO MORAES

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual

8\$000

ANNO I

AMARANTE (PIAUHY), 30 DE NOVEMBRO DE 1915

NUM 2

Socorro aos flagellados

Voltamos a tractar deste assumpto que é de actualidade, interessando a todos os piahyenses, que se debatem com os effeitos da secca.

Está em Therezina o distincto engenheiro piahyense João Luiz Ferreira, chefe do serviço da estrada de rodagem de Floriano a Oairas; brevemente estará elle naquella cidade, dando trabalho a muitos famintos, que ainda podem trabalhar. Mas isso não evita que continue o exodo, que o Piahy vá se despovoando e que a fome desapareça. As caravanas desses desprotegidos da fortuna e agora perseguidos pela secca, não cessam de chegar aos municipios ribeirinhos do outro lado do Parnahyba, ahi ficando uns e interrogando os outros no territorio do Estado do Maranhão, e onde quer que fiquem e onde quer que passem, produzem a desolação nos espiritos mais refractarios á piedade publica.

Posto em execução os trabalhos da estrada de rodagem, terá colligação uma boa parte dos homens validos; a outra, em maior numero, sem força para viajar mais, permanecerá onde está, esmoando dia e noite, porque uns não encontram trabalho e outros porque são incapazes por defeitos physicos e por molestias.

O socorro indirecto pelo trabalho não alcança absolutamente, a todos os flagellados, não extingue o cortejo apavorante de famintos. Só elle seria praticavel se só tivéssemos nesse cortejo homens fortes.

Os flagellados formam grupos de familias; entre estas encontram-se umas de viúvas com filhos e filhas meoires, outras de casaes vltimos, sem força pela acção dos annos e sem coragem pelos effeitos da fome; outras somente de mulheres, de ceceos, aleijados e doentes. Como podem elles tra-

ctar, como o socorro indirecto lhes pode aproveitar?

E equitativo, é humilhante, deixar o trabalho aos fortes, deixando em completo desprazo os incapazes?

Estes não representam uma especie differente; são nossos irmãos, são partes integrantes da Humanidade. Se aquelles, sem tecto e expostos á miseria e á fome, não têm a compaixão e não levam a soccorrel-os pelo trabalho, que são capazes de realizar, maior é a razão que milita em prol destes que já razem a pesadissima carga de duras privações, e não temos o dever natural de nos compadecer, em principio, de um do que é fraco e não pode lutar por si mesmo contra os males que o assiliam ou affligem.

Não declamamos. Os fortes, infelizmente, ahi estão para o consolamento de todos.

De longe, effectivamente, é certo conhecê-los em toda a sua inteireza, com todas suas cores e complexidades. Isso só é dado a quem, como nós, está no theatro horripilante dos perniciosos effeitos da secca.

As populações ribeirinhas do Parnahyba são as mais atormentadas, e mesmo que possível fosse socorrerem-se pelo trabalho todos os flagellados que nellas se encontram, necessario seria tambem que, em cada um dos municipios ribeirinhos, tivessem serviços do governo, o que não supportariam as finanças da Republica no momento actual.

O meio efficaz é, portanto, a distribuição de cereaes aos flagellados invalidos. Não recorrer a elle é lavrar a condemnação de morte de taes infelizes.

Por outro lado, os famintos são como outra secca nos logares em que vão chegando. Perderam a noção do respeito á lei e ao direito de propriedade.

Invadem todos os terrenos, mesmo cercados, arrastando tudo.

Causa pena verem-se os coceos, outrora tão intensos, tão frondosos! Pela tiragem de palmitos

e pela derriba de coqueiros, e dos, finalmente, parecem ração ou torcedor!

Urge que o governo da União mande soccorrer tambem os flagellados incapazes para o trabalho, fazendo distribuição de cereaes pelos municipios; do contrario continuará a penuria, a fome, e talvez não estejamos longe do assalto e do roubo á nação.

Governo do Estado

O Estado do Piahy, após o irreprehensivel governo do então Sr. Dr. Miguel Roza, tem assaz progredido e desenvolvido sua acção, de modo a tornar evidente que o governador não é o que detestavam seus oponentes: adversarios com cores carregadas, para formal-o antipathizado e repellido pelo povo.

Felizmente, o Dr. Miguel Roza é de temperança e não se abate com os ataques insultuosos da opposição.

Não lhe poupam um só momento, combatem-no com todas as armas que o odi, a intriga e o desespero lhes poem nas mãos.

Amigo sincero e leal, o governador do Piahy é incapaz de uma trahicção de um acto indigno, de uma ingratição.

Nosso partido que tem batalhado á sombra da secca e intelligente direcção do governador do Estado, tem encontrado nelle a franquesa e a solidiedade.

Não desconfiamos do preclaro chefe do Estado e de balde nos procuram convencer que elle, amanhã, nos tomará as posições officiaes e os entregará aos nossos contrarios.

Preciso é dizer que estamos tranquillo nesta parte e temos documentos e provas exliberantes do character inteiriço de nosso digno amigo e collega e religioso que tem sido zeloso e irreprehensivel, como administrador do Estado.

Quaes suas faltas e seus erros politicos?

As apontadas pela opposição, já foram muitas vezes refutadas pelos jornaes do governo e mais de uma vez o publico tem chegado á evidencia dos factos.

A luz electrica, os soccorros aos flagellados pela secca são trabalhos feitos pela tenacidade e persistencia de sua força de vontade.

Se mais não tem feito, devemos attribuir aos tempos mãos e calamitosos que atravessamos; todo o Brazil soffre as consequências de uma crise assombrosa.

Continue o Dr. Miguel Roza a cumprir os arduos deveres de seu elevado cargo e despreze os sapadores de sua honra e os inimigos de seu governo.

Não ha governo bom para os mãos cidadãos e os partidos que lhe são adversos.

NÃO PEGAM

Lemos no «Correio de Therezina», de 16 deste mez, um telegramma expedido do Maranhão, datado outro que o engenheiro José Pires Rebello transmitira ao senador Ribeiro Gonçalves, assim concebido: «Lamento eminente amigo tenha concordado candidatura Abdias, cujo governo será para o Piahy maior que o flagello da propria secca; mais sentindo, porque piahyenses desalentados deante do avacalhamento geral e orgias da actual politica piahyense, depositavam no querido amigo suas ultimas esperanças.»

A ser certo esse telegramma, não padee duvida que o distincto engenheiro piahyense avançou demais. O apoio do senador Ribeiro Gonçalves á candidatura governamental do senador Abdias Neves, se é que elle é realmente candidato, não influe de modo algum para a victoria deste, que, se for apresentado, será pelo partido politico a que pertence, partido invencivel que, em todos os tempos, tem infringido derrota ás leas e seus adversarios.

Por outro lado, o Dr. Abdias é possuidor de caracter immaculado, de reputação feita, tem se imposto á estima e admiração de todos os seus con-

terraneos pela sua dedicação ao bem geral do Estado.

Para não ir mais longe, basta apontar a sua acção no senado federal, batendo-se, principalmente, pelo que necessita o Piahy, pelos melhoramentos que, realizados, o farão rival preferido aos opulentos Estados do sul.

E, pois, um juizo temerario o que contra elle avançou o engenheiro Pires Rebello.

Quanto, porem, ao facto de terem os piahyenses depositadas suas ultimas esperanças no senador Ribeiro Gonçalves, não é certo nem o dito engenheiro recebeu delegação para tanto avançar.

Ha oito annos é o dr. Ribeiro Gonçalves senador da Republica e até hoje nada fez em beneficio do Estado, de maneira que não correspondeu á confiança dos que o elegeram. Se na epoca da sua eleição a maioria dos piahyenses votaram contra elle, elegeram o eminente jurista dr. Coelho Rodrigues, de saudosa memoria, e que injustamente deixou de ser reconhecido, é facto que não se conta que, agora, a quasi unanimidade dos piahyenses está certa e convencida que o dito senador é indifferente aos interesses do Piahy, pelo qual não se bateu, nada pediu a Nação para elle. Nestas condições é tambem facto indiscutivel que os piahyenses não depositam nelle esperança alguma, porque seria o andar eterno á retaguarda do progresso.

Se o engenheiro Pires Rebello ainda está illudido e continua com suas esperanças no senador Ribeiro Gonçalves, ou está só ou tem resumidissimo numero de adeptos; a maioria não o acompanhará.

As bichas não pegam.

EFFEITO DE UM JUBILEU

«O Correio de Therezina», de 2 do findante mez, publicou um telegramma do Rio, segundo o qual morreram afogados diversos alumnos do collegio S. Rosa,

quando voltavam da Capital Fca Niteroy, donde tinham ido assistir as festas do jubileu do cardinal Arcoverde.

Pois é admissivel que Deus castigue com a morte pela submersão quem vai á festas dos seus ministros? Neste caso o ministro está em crise e por ora não é dado prever qual o politico eminente de Roma, que saivará seu partido.

ALLIANÇA REPUBLICANA REVISIONISTA

Fundou-se na capital da Republica a *Alliança Republicana Revisionista*, com o fim de arremeter sob a bandeira constitucional todos os elementos esparsos dos principios republicanos e combater a propáganda de restauração da monarchia, que está sendo feita no Brazil, principalmente no seio das classes armadas.

Applaudimos sinceramente os intuitos patrioticos da *Alliança Republicana Revisionista*, e magist, embora longe, lhe prestaremos o nosso concurso á medida que nos for possível.

IMMORTALIDADE DA ALMA (I) (Continuação)

Repugna a razão a immortalidade da alma. Para sustentar esta doutrina, seria necessario defender o immaterial, descrever este ser independente da materia espiritual. Como podemos affirmar o que ignoramos, o que não vemos, e não pode ser recebido pelos nossos sentidos? Quem já viu, ou quem já tocou o certo o immaterial?

Como se effectiva a união do material com o immaterial, do corpo com o espirito, ambos independentes, oppostos entre si, este simples e aquelle composto? Assim como o azoto não se liga á platina, não obstante serem duas substancias phisicas, com maioria de razão é a alusão dizer-se que a alma immaterial se liga ao corpo material.

Pura phantasia, a da immortalidade.

A verdadeira sciencia é a que tem por base a experiencia e a que faz da sciencia *enciclopedia tecnologica* só pode caber dentro dos

(1) Este artigo é do numero anterior, publicado na secção litteral, são com tudo de publicação. N. da R.

cerebros dominados pelo atavismo religioso. Empedocles que viveu 440 annos antes de Christo, naturalista e medico distincto, ensinou que o principio das cousas compõe-se de quatro elementos: a terra, a agua, o ar e o fogo; que nada é estavel; tudo se esvae; os entes vivos são apenas uma participação ephemera e aparente da substancia primitiva-o fogo.

Democrito, antes de Christo 470 annos doutrinou que a alma é um composto de atomos redondos e os pensamentos formam-se por emanações subtyes que se desprendem perpetuamente dos corpos, lhes são semelhantes, invadem nossos sentidos e produzem o conhecimento.

Seneca, o philosopho que morreu abrindo as proprias veias, defendeu o pantheismo, *universa*, diz elle, *ex materia et ex Deo consistit* e negou a immortalidade da alma, não obstante ser intimo amigo de S. Paulo.

Platão, antes de Christo, ensinou que a alma é uma substancia que se move por si mesma, immaterial e totalmente distincta do corpo. O christianismo, em vez de seguir a biblia que é seu livro divino e considera a alma um composto phisico, desviou-se, abraçando a immortalidade phantastica por Platão.

De feito, a igreja lucra mais, doutrinando a biblia e seguindo a Platão, que lhe abre caminho aos emolumentos parochiaes. Os funeraes, os baptisatos, o christma, as missas, os novenarios, os responsos deixariam de ser fontes de receitas, sem a crença na immortalidade.

Os concilios e os papas dogmatizaram esta crença e souberam tão bem convencer os incautos que muita gente por uma allucinação do espirito ou por uma delusão do phronema, diz que já viu alma do outro mundo, conversou com ella, etc.

A questão é de dinheiro e não de vida eterna. A immortalidade é o meio de impressionar, captar, convencer e intimidar, por que sem o medo de perder a alma nos alysmos eternos, onde ha prantos e ranger de dentes, ninguém pagará mais ao padre os sacramentos e metterá na sacola dos ministros proute-tantes o obolo do fim da palração.

Tudo é meio de vida, mas meio de ganhar com algumas mesuras e sem muito trabalho.

Ensinava Platão que as almas justas voltam ao astro que habitavam, antes de se unirem ao corpo, ao passo que as almas culpadas são condemnadas a viver

em um corpo animal até que cheguem por uma metempsicose progressiva a purificar-se e a levar uma vida racional e perfeita.

O christianismo macaqueando a doutrina de Platão, ensinou que Deus, no momento da concepção, cria a alma e a infunde no germen para vivificar o embryão, fazel-o crescer, desenvolver-se até o nascimento, de modo que Deus tira do nada e fabrica diariamente milhões de almas, tendo-se em vista a população do glóbo. Ora isso é tonar Deus fazedor de almas, o que é ridiculo e improprio do Deus dos christãos.

A producção da alma humana é *ex nihilo*, como ensina o catecismo. Ora, do nada, nada se pôde fazer.

Dizem que Deus criou todas as cousas do nada, inclusive a alma humana, a qual continua a ser criada em todos os lugares e a todos os momentos.

Quanto absurdo!

Para o tempo de Platão e de Aristoteles, admittimos estas crendices; mas hoje os conhecimentos humanos, os progressos da sciencia não toleram estes mythos.

O baptismo é uma consequencia da immortalidade. A criança nasce maculada pelo peccado original.

Adão e Eva transmittiram á especie humana o peccado original que só o baptismo pode lavar.

A innocencia recebendo o peccado do peccado!

Que dispanteriel

Que culpa tem o recém nascido dos peccados de seus paes? Se o peccado de Adão se transmittio aos seus descendentes, tambem nós somos obrigados a responder pelos de nossos paes e de nossas mães.

O dilate é de tal ordem, que o genial poeta Guerra Junqueiro o criticou, nos seguintes versos:

«Baptisades: arrancaes d'um anjo um setanax. Desinfectaes Ariel banhando-o em agua raz de igreja e no latim que um malandro expectora.

Dizeis à noite: limpa a tunica da surora, e ao rouxinol dizeis: pede a benção da coruja, daes os lyrios em flôr o rol da roupa suja. Representaes a farça estúpida e sombria.

D'um conego a lavar um astro n'uma pia, finalmente extrahis da innocencia o peccado, que é o mesmo que extrahir duma rosa um cevado.

E tudo isto porque?

Porque na biblia um mono.

Devora uma macã sem licença do dono!

«E' certo, diz Max Nordeau, que

o homem rudimentar leva tem cedo idéas de alguma cousa diferente do seu corpo que determinava a vida e sobrevivia depois da morte.

O que deu a primeira idéa, foi a observação inexacta das leis da natureza. Sentiram-se no homem vivos movimentos mysteriosos, tales como a palpação do coração, a pulsação das arterias.

No homem morto, tudo está immovel. O homem pouco familiarizado com a logica, tem o costume de reunir por meio de um laço de causalidade os phenomenos que se succedem, visto como no morto nada se move, mas conclue-se que aquillo que no vivo mexe e se agita deve ser a causa determinante da vida.»

Eis a origem do erro espirituaalista da immortalidade da alma.

Os chefes de religião têm explorado este assumpto.

Para isso, cada um tem uma fonte de riqueza; e o povo simples, credulo, vai pagando no balcão dos sacramentos.

E o pobre povo em vez de registrar os seus filhos e de casar-se perante as auctoridades civis, ainda pensa no céu e no inferno e vai á igreja cevar o ultramon-tanismo.

Tempo virá em que os sermões dos padres serão supridos pelas conferencias publicas para este fim organisadas e em vez de novenarios de santos, teremos festas publicas, onde o povo irá instruir-se sobre os assumptos mais importantes, e não sobre confissão, céu, inferno, assumptos que exceedem á nossa comprehensão e são contrarios ás leis naturaes; e ficará certo de que, se Deus existe, não intervem na ordem da natureza; não assistiremos mais essa intame exploração em torno do nome de um Ieus que não fundou nenhuma religião e deixou a natureza evoluir pelo seu proprio esforço e pela sua propria energia.

APEDIDO

Ao «O Tempo»

Surgio mais uma folha no mundo jornalístico. E' portanto, este facto digno de applausos da parte dos admiradores das letras, dos que se interessam pela causa publica.

E' sempre louvavel e merecedor de todo acatamento pelos que apreciam as letras, a civilização e a ordem, um jornal

que appareça defendendo uma idéa patriótica, protegendo uma causa justa, trabalhando em prol do desenvolvimento, em fim coadjuvando idéas e factos que traduzão progresso para todos e para tudo.

Nos tempos presentes não são poucas as dificuldades que se antepõem á todas as classes sociais; não são somente aquelles trabalhos, aquellas dificuldades d'outro'ora, mas outras e muitas outras sendo as principaes—a guerra e a secca—que tudo escaceiam e encarecem. Entretanto, eis o nosso distincto amigo—o Snr. major Satyro de Castro—de encontro a todos estes obstaculos, á todas estas dificuldades. Lutando, como sempre, pelo progresso, vem elle mais uma vez, perante o mundo civilizado, dar provas do seu muito amor ás letras, á causa publica e ao progresso em fim: e d'ahi mais um heroísmo!

Fazendo, portanto, votos sinceros pela longa vida d' «O Tempo», estou certo que o seu intelligente redactor-proprietario saberá, ainda mais esta vez, merecer a estima e a admiração de todos.

S. Francisco, 25 de Novembro de 1915

Gonçalinho Ribeiro

NOTICIAS

Foi eleito Intendente do municipio da fronteira villa de Sao Francisco, do Maranhão, o T.º Cel. João Affonso da Fonseca, principal influencia politica d'alli.

Por este motivo «O Tempo» envia parabens aos municipes de S. Francisco e ao eleito, de cuja administração virão verdadeiros melhoramentos ao municipio.

—No vapor «João de Castro» passou para Florino o sr. dr. João José Pereira da Silva, digno juiz de direito interino d'alli, que fôra habilitado para exercer o cargo de juiz de direito effectivo.

Boa viagem e nossos parabens pelo acto de justiça que mereceu do Egregio Tribunal de Justiça do Estado.

—Aqui se encontra, vindo de Therezina, o applicado estudante Erasmo Verissimo de Castro, filho do sr. capitão Americo Verissimo de Castro.

—O vapor «João de Castro» seguiu pela manhã de 26 deste para Therezina, voltando de Floriano.

—O nosso amigo capitão Adelineo Alves da Silva, de S. Francisco, seguiu no «João de Castro» para Therezina, afim de voltar d'alli com sua filha senhorita Santilla Silva, que alli estava estudando.

Boa viagem.

—Está prorogado até novembro de 1917 o prazo de registros de nascimentos, não feitos em tempo.

—Para 30 de Junho de 1916 tambem foi prorogado o prazo do recolhimento das cedulas do governo, que deviam recolher-se até 31 de dezembro deste anno.

—Parece que brevemente terá, afinal, o Brasil o seu código civil, pois já está terminada a sua redacção final.

—Em Manaus está animado o preço da berracha, que já é de \$200 reis, por kilo, com tendência para alta.

—Da passagem de Floriano para S. Luiz do Maranhão, aqui esteve o nosso amigo cel. Leonidas Carneiro Leão, commerciante naquella cidade.

—O vapor America seguiu a 27 deste para a Parnabyba.

—Esteve nesta cidade o nosso presado amigo capitão Miguel Lopes de Sousa, presidente do Conselho Municipal de S. Pedro.

—Chegou de S. Antonio de Balsas e seguiu para o municipio de Valença, onde reside, o dr. Antonio de Castro Velloso.

—Esteve nesta cidade o nosso amigo capitão Joaquim de Castro Ribeiro,, residente no municipio de Valença.

—Aqui se encontra, em serviço da estação telegraphica, o snr. Joao Victor, telegraphista, residente em Floriano.

—O capitão João de Castro Lima, maestro da banda de musica «Carlos Gomes», está passando uma temporada em sua quinta «S. João», nos suburbios desta cidade.

Sociedade Beneficio Mutuo Amarantino

O Conselho Supremo da Sociedade «Beneficio Mutuo Amarantino» convoca para 10 de dezembro proximo vindeuro todos os socios da mesma sociedade, a reunirem-se em assemblea geral no predio n. 6, á rua dr. Alvaro Mendes, ás 12 horas, para tomar conhecimento do relatório do dito Conselho e balancete do thesoureiro, e eleger o novo Conselho Supremo, que dirija os destinos da sociedade no anno social de 1915 a 1916.

Amarante, 30 de Novembro de 1915

Padre Luiz Gonzaga de Sousa, P.
Cornelio da Silva Mattos, S.
Satyro de Castro Moreira
Cezario Ribeiro Nunes Th.
Manoel Alexandre e Silva
Francisco José de Lyra
Francisco da Silva M. Leal

Collegio Dr. Miguel Rosa

Internato e externato

HORARIO

Instrução primaria, 2.º, 3.º e 4.º feiras, das 7 ás 8 da manhã.

Francês, das 4 ás 5 da tarde.

Portuguez superior, 2.º, 3.º e 4.º feiras, as 7 ás 8 da noite.

Latim, 5.º, 6.º e sabbado, das 7 ás 8 da noite.

Musica, 2.º, 4.º, 5.º e sabbado, a 1 hora da tarde.

Arithmetica, 5.º, 6.º e sabbado, das 8 ás 9 da manhã.

Inglez, 2.º, 3.º e 4.º feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Historia Natural, Chimica e Phisica—das 8 ás 9 da manhã.

Geographia superior—das 10 ás 11 da manhã.

Historia do Brazil—ás 5 horas da tarde.

Algebra e Geographia—das 9 ás 10 da manhã.

Historia Universal—das 10 ás 11 da manhã.

CORPO DOCENTE

Instrução primaria—Padre Gonzaga

Musica—Pedro Moraes

Francês—Padre Gonzaga

Historia Natural, Chimica e Phisica—Dr. Francisco Ayres Cavalcante

Portuguez superior—Padre Gonzaga

Historia do Brazil—Major Satyro de Castro

Historia Universal—Padre Antonio Cardozo

Latim—Padre Gonzaga

Geographia—Capitão Gil Nunes

Arithmetica e Inglez—Padre Gonzaga

Algebra e Geometria—Dr. Eduardo Olympio Ferreira

DIRECTOR

Padre Luiz Gonzaga de Sousa

Vice-directores—Joaquim Alves da Silva e Thyrao Ribeiro Gonçalv.s